



### O Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida de Crianças em Ambiente Hospitalar

*Breno Oliveira Soares<sup>1</sup>, Patrícia Maria Coelho<sup>2</sup>, Milena Tavares de Carvalho<sup>3</sup>,  
Edite Novais Borges Pinchemel<sup>4</sup>*

**Resumo:** A saúde bucal das crianças hospitalizadas no sistema público é bem comprometida, com um alto índice de cárie na dentição decídua e permanente. Cujo agravamento se dá pela falta de higiene bucal durante o período de internação, que não ocorre nem de forma organizada, nem orientada. O período de hospitalização acaba gerando um agravamento na saúde bucal que poderá implicar em aumento do tempo de internamento ocasionado pelas complicações sistêmicas. O objetivo do presente estudo foi avaliar a condição de saúde bucal de crianças internadas em um Hospital Municipal da cidade de Vitória da Conquista-BA, e o impacto da saúde bucal sobre a qualidade de vida desta população. A amostra desta pesquisa foi composta por 40 crianças de 12 meses a 10 anos de idade, de ambos os sexos, representadas por seus responsáveis, admitidas no setor de internação do Hospital. A coleta de dados aconteceu através de demanda espontânea nos dias em que a equipe do projeto de extensão esteve realizando seu trabalho na referida unidade. Foram investigados hábitos comportamentais durante o período de internação, como adoção de práticas de higiene bucal, e quais instrumentos são utilizados para a realização da higiene bucal.

Diante das limitações dos resultados encontrados neste estudo, podemos concluir que a saúde bucal teve impacto direto sobre a qualidade de vida dessas crianças. Isto se torna mais relevante em pacientes que já apresentam doenças bucais, determinando um impacto de forma negativa em sua qualidade de vida.

**Descritores:** Qualidade de vida; Saúde bucal; Cárie dental; Prevalência.

### The Impact of Oral Health on the Quality of Life of Children in a Hospital Environment

**Abstract:** The oral health of children hospitalized in the public system is well compromised, with a high level of caries in deciduous and permanent dentition. Whose aggravation is due to the lack of oral hygiene during the period of hospitalization, which occurs neither in an organized nor oriented manner. The period of hospitalization ends up causing an aggravation in oral health that may imply an increase in hospitalization time caused by systemic complications. The aim of the present study was to evaluate the oral health condition of children admitted to a municipal hospital in the city of Vitória da Conquista-BA, and the impact of oral health on the quality of life of this population. The sample of this research was composed of 40 children from 12 months to 10 years of age, of both sexes, represented by their guardians, admitted to the hospital inpatient sector. Data collection took place through spontaneous demand on the days when the extension project team was carrying out their work in that unit. Behavioral habits were investigated during the hospitalization period, such as adoption of oral hygiene practices, and which instruments are used to perform oral hygiene. Given the limitations of the results found in this study, we can conclude that oral health had a direct impact on the quality of life of these children. This becomes more relevant in patients who already have oral diseases, determining a negative impact on their quality of life.

**Descriptors:** Quality of life; Oral health; Dental caries; Prevalence.

<sup>1</sup> Graduando em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, BA, Brasil. E-mail: brenosoares@hotmail.com;

<sup>2</sup> Professora especialista e Msc em odontopediatria, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. E-mail: milena@fainor.com.br;

<sup>3</sup> Professora especialista em ortodontia e Msc em radiologia, Faculdade Independente do Nordeste–FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. E-mail: patriciamacoelho@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora especialista e Msc em odontopediatria, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da Conquista, Ba, Brasil. E-mail: editenbpinchemel@gmail.com.

## Introdução

A qualidade de vida tem sido bastante estudada na literatura, nos setores de saúde pública coletiva é possível visualizar uma crescente atenção pela sua verificação<sup>1</sup>. A mesma é definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações<sup>2</sup>”.

A Odontologia deixou de ter uma conduta simplesmente de tratar doenças, para se apoderar de métodos promocionais e preventivos da saúde bucal, aumentando assim as áreas de atuações do Cirurgião-dentista que deixou de ser apenas no consultório para também atuar em escolas, postos de saúde e hospitais, tendo impacto direto na saúde bucal dos pacientes e em sua qualidade de vida<sup>3</sup>. É direito de todo ser humano ter acessibilidade á uma condição de saúde digna, não existindo o comprometimento de sua fonética, alimentação e relacionamento social, os possibilitando de sorrir e viver sem dor ou incômodo, livre de constrangimento<sup>4</sup>.

Uma das patologias bucais com maior prevalência na população, principalmente em países mais pobres é a cárie dentária, gerando perda da dentição decídua e permanente das crianças que, em consequência, se tornam adolescentes desdentados ou com outras patologias bucais por falta de prevenção<sup>5</sup>. Mesmo com todos os programas educativos/preventivos que têm sido feitos, a doença cárie ainda é a patologia bucal com maior prevalência no mundo todo, segundo a OMS<sup>6</sup>. No último levantamento do SB Brasil 2010<sup>7</sup>, o índice CPO-D e ceo-d mostraram que 88% da população brasileira teve a doença cárie. Das regiões brasileiras mais acometidas, destacam-se as regiões Norte e Nordeste, sendo que 33,9% e 41,6% da faixa etária de até 5 anos e 28,0 e 37,7% da faixa etária de até 12 anos respectivamente foram acometidos pela cárie.

Atualmente, as doenças bucais continuam sendo um grave problema de saúde pública, não apenas por sua alta taxa de prevalência, mas também pelo seu grau de desconforto, dor e limitações sociais e funcionais que podem causar a um paciente<sup>8</sup>. Sendo de grande importância as práticas de higiene bucal para a prevenção do aparecimento de doenças bucais<sup>9</sup>.

Na Ala de pediatria dos Hospitais, é possível perceber por meio de algumas perguntas feitas aos familiares, a falta de informações sobre os cuidados com a saúde bucal, devido a essa

falta de conhecimento e de consciência isso é refletido diretamente na saúde bucal dos seus filhos<sup>10</sup>.

A exposição dessa criança a um ambiente hospitalar aumenta seu nível de estresse, devido estar em um ambiente em que sua rotina é alterada<sup>11</sup>. Com as modificações em sua alimentação, o uso de medicamentos, a perda de sono, os procedimentos imprevistos, a fragilidade do paciente causada pela doença, associados ao descuido dos familiares com a saúde bucal dessa criança e a falta de informações do corpo técnico do hospital, surgem os agravos bucais, como a cárie e a periodontite<sup>12</sup>.

Há uma relação direta com as alterações sistêmicas que essas doenças bucais podem causar no organismo do mesmo<sup>13</sup>, levando em consideração que a saúde bucal esta integrada a saúde sistêmica e componente crucial para a qualidade de vida<sup>14</sup>. Desta maneira, investigar os hábitos de saúde bucal de crianças em ambiente hospitalar se torna necessário para entender o impacto dos hábitos de higiene oral nos pacientes pediátricos durante o período em que os mesmos estiverem internados. Concomitante a isso, a análise do conhecimento de informações dos pais e dos cuidadores sobre a higiene e os cuidados bucais<sup>15</sup>, comprovando assim a importância de um profissional de saúde bucal no ambiente hospitalar.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a condição de saúde bucal de crianças internadas em um Hospital Municipal da cidade de Vitória da Conquista-BA e o impacto da saúde bucal sobre a qualidade de vida desta população.

## **Material e Métodos**

Este estudo foi realizado em Vitória da Conquista - Ba, um município Brasileiro localizada no Sudoeste da Bahia, que tem aproximadamente 306.866 pessoas em sua população segundo o último censo de 2010, o que a torna a terceira maior cidade da Bahia<sup>16</sup>.

Sendo realizado em um Hospital Municipal destinado ao atendimento de pacientes pediátricos, de referência terciária do SUS, caracteriza-se como uma unidade pública de média complexidade, de referência municipal e regional para o atendimento do público infantil, oferta uma gama de serviços ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos e internação hospitalar.

A pesquisa teve uma amostragem por conveniência que foi composta por crianças de 12 meses a 7 anos de idade, de ambos os sexos, representadas por seus responsáveis, admitidas no

setor de internação do Hospital. Sendo assim, a quantidade da amostra se deu pelo número de crianças que estiveram presentes no momento da pesquisa e que se enquadram nos critérios de inclusão que foram: pacientes internados de idade entre 12 meses a 7 anos os respectivos responsáveis deveriam concordar em participar da amostra e foram informados sobre a pesquisa, devendo portanto assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Foram investigados hábitos comportamentais durante o período de internação, como adoção de práticas de higiene bucal, e quais instrumentos são utilizados para a realização da higiene bucal. Foi perguntado aos responsáveis pelas crianças quanto a sua opinião acerca da relação da ingestão de medicamentos açucarados e o desenvolvimento de cárie dentária, se receberam orientações de higiene bucal concedida por profissionais da unidade hospitalar, se já receberam orientações de higiene bucal concedida por médico ou cirurgião dentista fora da unidade hospitalar e se as crianças já haviam tido experiência odontológica. Após esta abordagem, os mesmos receberam orientações sobre os cuidados com a higiene bucal dos filhos e suas alterações na saúde geral.

Aplicou-se um questionário para avaliar o impacto que a saúde bucal pode causar na qualidade de vida<sup>17</sup>. Foi desenvolvido o instrumento “*Early Child hood Oral Health Impact Scale*” (ECOHIS), que avalia a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em crianças pré-escolares. Este já teve a sua validação para ser utilizado em crianças brasileiras<sup>18, 19</sup>. As respostas “Nunca” ou “Quase nunca” foram agrupadas, assim como as respostas “Às vezes”, “Com frequência” e “Com muita frequência”.

Foram feitas instruções de higiene bucal para a criança e seu responsável e doação de escova dentária e brinde educativo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), sob o número do CAAE:14435119.7.0000.5578.

A análise estatística foi realizada utilizando o *software* BioEstat 5.3. Para testar a normalidade da amostra foi realizado o teste Kolmogorov- Smirnov cujo resultado obtido foi de uma amostra anormal. Para verificar a associação entre elas foi aplicado o teste Mann-Whitney. O nível de significância foi estabelecido em 5%.

## Resultados

Participaram do presente estudo 40 pais/responsáveis. Os resultados encontrados no estudo com maiores expressões foram divididos por categorias. A primeira categoria do questionário foi a dos sintomas que questiona se a criança já havia sentido dores nos dentes, bocas ou maxilares obtendo 45% da amostra confirmando que ocasionalmente, com frequência ou com muita frequência havia sentido.

Na categoria de limitações foi perguntado se a criança já teve dificuldade em beber bebidas quentes ou frias, devido problemas com os dentes onde 25% da amostra consideraram que já havia tido essa limitação, na terceira categoria que se questiona sobre o psicológico da criança relacionada à saúde bucal 30% da amostra já ficou irritada devido problemas com os dentes ou tratamentos dentários, os resultados encontrados na categoria de autoimagem e interação social mostraram que 10% da amostra já evitaram sorrir ou rir devido problema com os dentes ou tratamentos dentários. Na última categoria sobre impacto da família mostrou que 17,5% da amostra se sente culpada devido aos problemas com os dentes ou tratamento dentário de sua criança. (Tabela 1).

**Tabela 1** – Resultados do ECOHIS

	Ocasionalmente, com frequência ou com muita frequência	Nunca ou quase nunca	p*
1. Sua criança sentiu dores nos dentes, na boca ou nos maxilares (ossos da boca)?	18 (45%)	22 (55%)	
2. Sua criança já teve dificuldade em beber bebidas quentes ou frias devido a problemas com os dentes ou tratamento dentários?	10 (25%)	30 (75%)	
3. Sua criança já teve dificuldade para comer certos alimentos devido a problemas com dentes ou tratamentos dentários?	7 (17,5%)	33 (82,5%)	
4. Sua criança já teve dificuldade de pronunciar qualquer palavra devido a problemas com os dentes ou tratamento dentários?	4 (10%)	36 (90%)	
5a. Sua criança já faltou a creche, jardim de infância ou escola devido a problemas com os dentes ou tratamento dentários? 5b. Com que frequência sua criança já deixou de fazer alguma atividade diária (ex.: brincar, pular, correr, ir a creche ou escola etc.) devido a problemas com os dentes ou tratamento dentários?	8 (20%)	32 (80%)	

6. Sua criança já teve dificuldade em dormir devido a problemas com os dentes ou tratamento dentários?	6 (15%)	34 (85%)	<0,05
7. Sua criança já ficou irritada devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?	12 (30%)	28 (70%)	
8. Sua criança já evitou sorrir ou rir devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?	4 (10%)	36 (90%)	
9. Sua criança já evitou falar devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários?	3 (7,5%)	37 (92,5%)	
10. Você ou outra pessoa da família já ficou aborrecida devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários de sua criança?	10 (25%)	30 (75%)	
11. Você ou outra pessoa da família se sentiu culpada devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários de sua criança?	7 (17,5%)	33 (82,5%)	
12. Você ou outra pessoa da família já faltou ao trabalho devido a problemas com os dentes ou tratamentos dentários de sua criança?	4 (10%)	36 (90%)	
13. Sua criança já teve problemas com os dentes ou fez tratamentos dentários que causaram impacto financeiro na sua família?	2 (5%)	38 (95%)	

*ECOHIS early childhood oral health impact scale*

\* Mann-Whitney

Fonte: Dados da Pesquisa.

## Discussão

As avaliações da qualidade de vida através de estudos são de extrema importância para a promoção de saúde, através desses estudos vários autores chegaram à conclusão que problemas bucais podem afetar diretamente na qualidade de vida de crianças<sup>18 20 21</sup>.

O presente estudo avaliou a percepção de pais sobre a qualidade de vida relaciona a saúde bucal dos seus filhos com um questionário contendo 13 questões; nove destas correspondiam a domínios incluídos na seção de impacto na criança, sendo: uma questão sobre sintomas, que questiona se o paciente já sentiu dor na região bucal, sendo capaz de causar uma limitação no paciente se confirmada à sintomatologia, afetando não só a parte física como psicológica do paciente. Quatro questões sobre limitações, onde chama atenção o resultado da amostra pelo fato de que as patologias bucais podem limitar a nutrição do paciente sendo capaz de causar um quadro de desnutrição. Tudo isso devido à má alimentação por dor. Também a dificuldade de aprendizado escolar que esse paciente pode apresentar por não conseguir ir a todas as aulas e atividades escolares em razão da sintomatologia dolorosa. Essas limitações também foram encontradas em outro estudo em Campina Grande-PB<sup>22</sup>.

Duas questões sobre o psicológico, levando em consideração o paciente se encontrar em um ambiente hospitalar, o que já afeta seu estado emocional, podendo se agravar se o mesmo estiver com queixa de dor na região oral. E, duas questões sobre autoimagem e interação social, fatores limitantes para o convívio social do paciente.

As quatro últimas questões correspondentes a domínios incluídos na seção de impacto na família, sendo: duas questões sobre a angústia dos pais e duas questões da função familiar, podendo gerar conflitos familiares internos,

Por se tratar de um âmbito hospitalar público, a maior parte dos entrevistados faz parte de uma população menos favorecida, com isso os pais das crianças que fizeram parte da amostra têm menos instruções em relação à prevenção de patologias orais, e orientações sobre dieta, escovação e ida ao dentista. Sendo assim, é possível encontrar uma maior prevalência de patologias bucais como a cárie, que influenciam negativamente na qualidade de vida dessa população, corroborando com resultados de outro estudo na literatura<sup>23</sup>,

Nesse estudo, foi possível visualizar o impacto na qualidade de vida que é causado nas crianças que fizeram parte da amostra devido aos problemas bucais que as mesmas possuem, afirmando assim a necessidade de atenção e orientação dos pais e dos pacientes aos cuidados bucais, para que tenha uma diminuição no número de prevalência da cárie e de outras patologias bucais, percebendo então a importância da promoção de saúde bucal e prevenção dessas doenças, pois uma vez instalada pode gerar danos à qualidade de vida.

Resultados semelhantes aos apresentados foram encontrados em um estudo que foi realizado com 61 crianças em idade pré-escolar e seus respectivos pais ou responsáveis, essa pesquisa mostrou que 26,2% da amostra já tiveram dor nos dentes na boca ou nos maxilares, 18% já tiveram dificuldades em comer certos alimentos ou beber algo frio ou quente e 13% já tiveram problemas para dormir devido dor nos dentes<sup>24</sup>, Em outro estudo com o total de 79 amostras de Pré-escolares acompanhado dos pais, com idade entre 2 a 5 anos que estivessem procurando atendimento na Clínica de Especialização em Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo (FO/ UPF)<sup>25</sup>.

Esses estudos corroboram com as informações e resultados encontrado no presente estudo, sendo utilizado em ambos o questionário *ECOHIS* para a obtenção dos resultados, foram encontrados nesses estudos resultados significativos que confirmaram o impacto na qualidade de vida de crianças quando se encontram com agravos bucais instalados com isso é

necessário perceber a importância de estudos como esse para a visualização das necessidades do controle e tratamento de doenças bucais da população infantil do país.

Medidas preventivas devem ser orientadas, para evitar a instalação da doença cárie e de outras patologias bucais. Os resultados encontrados nesse estudo podem servir de base para o aumento da condição de saúde bucal dessa população por meio de formulação de estratégias nos hospitais públicos, com o cirurgião dentista agindo ativamente nessas estratégias buscando uma melhoria na saúde bucal e conseqüentemente na qualidade de vida dessas crianças.

## **Conclusão**

Diante das limitações dos resultados encontrados neste estudo, podemos concluir que a saúde bucal teve impacto direto sobre a qualidade de vida dessas crianças. Isto se torna mais relevante em pacientes que já apresentam doenças bucais, determinando um impacto de forma negativa em sua qualidade de vida. Assim, é de extrema importância estudos como esse que auxiliam o cirurgião-dentista e os demais profissionais da área de saúde responsáveis por estes pacientes para avaliar não só a presença das patologias bucais, como também a qualidade de vida desses indivíduos.

## **Referências**

1. Locker, D. Oral health and quality of life. *Oral Health Prev Dent*, n.2 Suppl 1, p. 247-53, 2004.
2. Whoqol. World Health Organization. *Measuring Quality of Life. The World Health Organization quality of life instruments*. Geneva: World Health Organization; 1997.
3. Johnson J, Lethbridge J, Mullen P, Bartholomew K. *The Health Care Institution as a setting for health promotion*. In: Poland BD, Green LW, Rootman I. *Settings for health promotion: linking theory and practice*. California: SagPublications, Inc.; 2000.
4. Petersen, P.E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21<sup>st</sup> century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. *Community Dent Oral Epidemiol*, v.31, Suppl 1, p.3-23, 2003.

5. Elias, M.S; Cano, M.A.T.; Mestriner JR. W.;Ferriani, M. G.C. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.9, n,1, p. 88-95, janeiro 2001.
6. World Health Organization. The World Oral Health Report. Geneva: WHO, 2003.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Projeto SB Brasil 2010. *Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Resultados Principais*. Brasília, 2012. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_nacional\\_saude\\_bucal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_nacional_saude_bucal.pdf)>. Acesso em: 7 de Outubro 2019.
8. Araújo A. Estudo das condições de saúde bucal e necessidades de tratamento em pacientes do curso de odontologia da Universidade Federal do Pará [*dissertação*]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2003.
9. Martins ALCF, Fernandes FRC, Corrêa MSNP, Guerrera AC. *A cárie dentária*. In: Corrêa MSNP, organizador. *Odontopediatria na primeira infância*. 1ª ed. São Paulo: Santos; 1998.
10. Potter PA, Perry AG. *Fundamentos de Enfermagem*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.
11. Ximenes RCC, Aragão DSF, Colares V. Avaliação dos cuidados com a saúde oral de crianças hospitalizadas. *RevFacOdontol Porto Alegre* 2008; 49(1):21-5
12. Tesch, F.C.;Oliveira, B.H.; Leão, A. Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.23, n.11, p.2555-2564,nov. 2007.
13. Lorenzo JL. *Microbiologia para o Estudante de Odontologia*. 1. Ed. São Paulo: Atheneu; 2004.
14. Ettinger G, MacDonald K, Reid G, Burton JP. The influence of the human microbiome and probiotics on cardiovascular health. *Gut Microbes*2014;5:719-28.
15. Ballestreri, Ricardo; Wisoski Dal Santo, Glaziella; Leticia Freddo, Silviae Alencar Lucietto, Deison. Hábitos de saúde bucal em crianças internadas no Hospital da Criança do município de Chapecó, Santa Catarina, Brasil. *RFO UPF* [online]. 2016, vol.21, n.3, pp. 300-305. ISSN 1413-4012.
16. IBGE. *Sobre o Censo 2010*. Consultado em 7 de outubro de 2019.
17. PahelBT, RozierRG, SladeGD. Parental perceptions of children´s oral health: the early childhood oral health impact scale (ECOHIS).*Health Qualife Outcomes*2007;30;5:6.
18. ScarpelliAC, OliveiraBH, TeschFC, LeãoAT PordeusIA, PaivaSM. Psychometric properties of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (B-ECOHIS).*BMC OralHealth*2011;11(1):19.

19. Martins-JuniorPA Ramos-JorgeJ, PaivaSM, MarquesLS, Ramos-JorgeML. Validations of the Brazilian version of the Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). *Cad Saude Publica* 2012;28(2):367-74.
20. AbantoJ, CarvalhoTS ,MendesFM, WanderleyMT, BoneckerM, RaggioDP. Impact of oral diseases and disorders on oral health-related quality of life of pre schoolchildren. *Community Dent Oral Epidemiol*2011;39(2):105-14
21. GoettensML, ArdenghiTM, RomanoAR, DemarcoFF, Torriani DD. Influence of maternal dental anxiety on oral health-related quality of life of preschool children. *QualLife Res*, 2011; 20(6):951-9.
22. Clementino,MA. Cárie dentária e desordens orais: limitações funcionais e impactos na qualidade de vida de pré-escolares. *Dissertação em Odontologia – UEP, Campina Grande-PB,2014*. Acesso em: 7 de Outubro de 2019. Acesso em :<http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2047>.
23. WennhallI, MarstensonEM, SjunnessonI, MatssonL, SchröderU, TwetmanS. Caries-preventive effect of an oral health program for preschool children in a low socioeconomic, multicultural area in Sweden: results after one year. *ActaOdontolScand*2005;63(3):163-7.
24. Castro et al.- O impacto dos Problemas Buciais na Qualidade de Vida em Pré Escolares. *Pesq Bras Odontoped ClinIntegr,JoãoPessoa*,13(4):361-69,out./dez.,2013.
25. TONIAL, Fernanda Guzzo et al.Impacto da doença cárie na qualidade de vida de pré-escolares atendidos na clínica da Universidade de Passo Fundo (UPF/RS). *Arq. Odontol.* [online]. 2015, vol.51, n.1, pp. 47-53. ISSN 1516-0939

**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

SOARES, Breno Oliveira; COELHO, Patrícia Maria; CARVALHO, Milena Tavares de; PINCHEMEL, Edite Novais Borges. O Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida de Crianças em Ambiente Hospitalar. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 76-85. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/10/2019;

Aceito: 07/11/2019.